



Diálogo do
USO DO SOLO

Entorno do Parque Nacional do Pau Brasil e Estação Veracel

Oficina de Finalização - Resumo das Colideranças

07 de outubro de 2024, presencial

Danilo Sette, Elfany Reis do Nascimento Lopes, Erica Munaro, José Francisco Júnior, Maria Otávia Crepaldi, Aline Roberta Polli

(Representantes presentes durante a Oficina de Finalização)

Introdução

O Diálogo do Uso do Solo (sigla vem do inglês: LUD – *Land Use Dialogue*) é uma iniciativa que objetiva a participação de múltiplas partes interessadas para reunir conhecimentos e liderar processos que possibilitem negócios responsáveis, melhor governança e desenvolvimento inclusivo em paisagens estratégicas.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, foi realizado em 2016 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina e atualmente existem seis iniciativas em andamento.

Na fase de Diálogo, são três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo e
- Oficina de Finalização.

Dentre os principais resultados esperados, estão:

- Construção de um ambiente de diálogo entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.); e
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

A paisagem escolhida para o Diálogo do Uso do Solo na Bahia compreende a Zona de Amortecimento (ZA) do Parque Nacional do Pau Brasil, uma área de 71.205 hectares, que juntamente com a Estação Veracel e seu entorno, abrangem uma área de importância chave para a

conectividade de grandes remanescentes florestais de Mata Atlântica nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, dentre os quais o Parque Nacional do Pau Brasil (19.000 ha), a RPPN Estação Veracel (6.069 ha) e outras Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), além das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs) de propriedades rurais. A paisagem está na abrangência do Mosaico de Unidades de Conservação do Extremo Sul da Bahia (MAPES), e do Corredor Central da Mata Atlântica, reconhecidamente uma das regiões mais ricas em biodiversidade do planeta¹.

O principal desafio na área acima destacada é conciliar práticas produtivas do setor agropecuário e florestal com as expectativas de comunidades locais de viverem em ambientes com alta qualidade ambiental, livre de contaminações do ar, da água, dos solos e dos alimentos por agrotóxicos. Outro desafio central é aumentar o uso de soluções baseadas na natureza por produtores rurais e empresas, para a adaptação de sistemas produtivos às mudanças do clima, visando ao aumento da cobertura florestal das propriedades com espécies nativas, e, com isto, a adaptação à mudança do clima e a redução na emissão de gases de efeito estufa, ampliando a conectividade da paisagem, com benefícios para a conservação da biodiversidade do Parque Nacional (PARNA) do Pau Brasil, RPPNs e outras áreas importantes para a proteção e recuperação da Mata Atlântica.



Figura 1: Demonstra a região do Corredor Ecológico Parna Pau Brasil x Estação Veracel planejado nessa Oficina de Finalização.

Retrospectiva dos principais resultados das etapas anteriores do LUD Bahia

A primeira reunião do Diálogo do Uso do Solo na Bahia - o Diálogo de Escopo - contou com a participação de representantes de empresas, organizações da sociedade civil, comunidades, povos indígenas, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa, e teve como principais objetivos:

¹ Pinto, L.P. O Corredor Central da Mata Atlântica: avanços na visão e na escala de conservação da biodiversidade no bioma. IN: Lamas, I.R., Crepaldi, M.O. e Mesquita, C.A.B (orgs.). Uma rede no corredor: memórias da Rede de Gestores das Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2015. 156p.

1. Levantar informações sobre pontos de convergência e de colaboração (sinergias) entre setores e usos do solo na paisagem e pontos de ruptura / discordâncias entre as partes interessadas;
2. Identificar prioridades para criação de paisagens sustentáveis;
3. Identificar outros atores chaves que precisam participar da plataforma do Diálogo do Uso do Solo.

Desse diálogo de escopo, foram definidos dois desafios prioritários:

1. Conciliar produção e conservação no contexto da agricultura e das plantações de árvores. Existe o desafio da produção ambientalmente adequada, que deve ser incentivada e viabilizada com Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Atenção especial deve ser dada a manutenção de recursos hídricos e cobertura de florestas nativas, divulgação e viabilização da cadeia comercial da produção agroecológica e indicação de alternativas e benefícios da redução do uso de agrotóxicos;
2. Entender e sistematizar os impactos positivos e negativos das práticas realizadas no contexto da paisagem, nos médio e longo prazos. É importante mensurar e evidenciar os impactos através de um monitoramento com indicadores e ações coordenadas.

Na segunda etapa, durante o Diálogo de Campo, visitas foram realizadas para validar os desafios prioritários relacionados à paisagem. Como principal resultado foi construída uma visão comum de paisagem sustentável e próspera para 10 anos:

VISÃO DE PAISAGEM

“Em 10 anos esperamos ter as unidades de conservação conectadas com fluxo da fauna e da flora, incluindo áreas de conservação da vegetação nativa e de produção sustentável, com todos(as) os(as) proprietários(as) engajados(as) na formação do corredor em convivência pacífica.”

Para concretizar essa visão da paisagem, os participantes pensaram em ações relevantes que poderiam ser realizadas, as quais foram priorizadas em três. Nessa mesma etapa, também foram identificadas possíveis fontes de financiamento. O resumo das colideranças do Diálogo de Campo pode ser acessado no site no Diálogo Florestal.

Oficina de Finalização

Foram repassadas as ações prioritárias para que a visão futura de paisagem acima transforme-se em realidade, as quais foram priorizadas na etapa anterior (Diálogo de Campo):

- 1) Estimular a implementação de Programa de educação ambiental na área do corredor ecológico.
- 2) Fomentar os benefícios e cadeia da restauração, inclusive via Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), carbono e capacitação.
- 3) Engajamento de proprietários em todos os processos (capacitação).

Após compilar as experiências adquiridas nas etapas anteriores a fase final é o momento de gerar os resultados definidos pelos participantes e apontar caminhos para avanço na paisagem.



Trabalhos em grupo

Grupo 1

Ação prioritária 1: Estimular a implementação de Programa de educação ambiental na área do corredor ecológico .

O que já está sendo feito de positivo no contexto da ação estratégica prioritária 1 para apoiar a concretização da visão de paisagem?

- Ações diversas do Fundo Ambiental Sul Baiano (FASB).
- Instituições com ações educativas (doação de mudas, atuações em escolas, formação e capacitação de viveiristas e coletores de sementes).
- Na área do corredor foram restaurados 10 ha de APP pelo Movimento de Defesa, Preservação e Sustentabilidade (MDPS), mas parte do trabalho foi perdido após as enchentes no Rio Buranhém em 2021 e 2022. No entanto foram realizadas diversas ações de sensibilização e capacitação das comunidades.
- Programa de Educação Ambiental Municipal em escolas municipais urbanas e rurais: 108 visitas às Unidades de Conservação (UCs), totalizando mais de 2.000 alunos participantes.
- Construção e implementação de protocolo de Visitas com Objetivos Educacionais (VOE) no PARNA Pau Brasil .
- Execução de ações do Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental (PPPEA) do PARNA Pau Brasil com ações para a educação ambiental crítica.
- Atividades de Uso público do PARNA Pau Brasil como vetor de expansão da importância da UC na paisagem. Ex.: trilha de longo curso.
- Projetos direcionados à Zona de Amortecimento do Parna Pau Brasil, como o manejo do fogo (Plano Estadual de Manejo Integrado do Fogo-PEMIF).
- Arborização de áreas urbanas do município e em escolas com mais de 300 árvores plantadas.
- Projetos de extensão ambiental (formação de agentes ambientais), que são realizados pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Symbiosis.
- Ações de preservação e restauração de nascentes e do Rio do Brasil.
- Ações em escolas na Aldeia Imbiriba e Coqueiro Alto com ações de restauração e plantio para atuarem como multiplicadores.
- Contratação pelo ICMBio de servidores temporários do território, fomentando a atuação de indivíduos que vivem na paisagem.
- Ações de educação ambiental pela Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental (CIPPA), como: recepção de escolas, trilhas, informativos de educação ambiental, rapel ecológico e fiscalização. Rondas em aldeias indígenas, iniciando pela Aldeia da Jaqueira.
- Definição de corredor entre a RPPN Rio do Brasil e Refúgio de Vida Silvestre (REVIS).
- RPPN Veracel em visitação, por escolas e comunidades para o território (observação de aves, pesquisa, parcerias, festival de aves).
- Dia mundial da limpeza para além das praias. Ex.: Parque Central de Arraial e Vale Verde.

Grupo 2

Ação prioritária 2: Fomentar os benefícios e cadeia da restauração, inclusive via Pagamento de Serviços Ambientais (PSA), carbono e capacitação.

O que já está sendo feito de positivo no contexto da ação estratégica prioritária 2 para apoiar a concretização da visão de paisagem?

- A Conservação Internacional (CI) acaba de aprovar um projeto de Carbono para o território de Abrolhos.
- Atuação forte no território voltado para a Restauração.
- Iniciativa do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)/Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) de capacitar municípios para criarem suas leis e decretos de PSA.
- Muitas capacitações sobre PSA após a elaboração dos Planos Municipais da Mata Atlântica.
- O Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) também realizou 1 curso sobre mercado de Carbono e outros de qualificação profissional relacionados à cadeia da restauração.

Grupo 3

Ação prioritária 3: Engajamento de proprietários em todos os processos (capacitação).

O que já está sendo feito de positivo no contexto da ação estratégica prioritária 3 para apoiar a concretização da visão de paisagem?

- ICMBio: Elaboração do Plano de Manejo Integrado do Uso do Fogo com os Assentamentos Santa Maria e Irmã Dulce.
- Movimento de Defesa Preservação e Sustentabilidade (MDPS): - Participação em assembleias e reuniões ordinárias de conselhos e associações de produtores para mobilização e prospecção de áreas degradadas para restauração ecológica. - Capacidade em rede e coleta de sementes (territórios indígenas).
- CIPPA: vem promovendo a fiscalização ambiental nas áreas no entorno do parque.
- Grupo Ambiental Natureza Bela: Restauração em terra indígena e com proprietários rurais com Sistemas Agroflorestais no entorno do Parna Pau-Brasil;
- Pesquisa de mestrado da Beatriz Lisboa sobre o perfil fundiário da Zona de Amortecimento do Parque Pau Brasil: o que cada um produz, e como cada um ocupa sua área.
- ICMBio está realizando a revisão pontual do Plano Manejo - rever as normas de uso da terra na zona de amortecimento.

Plano de Ação

As ações prioritárias visam a formação de um corredor ecológico que integre a conservação ambiental com o desenvolvimento sustentável e a valorização das comunidades locais. Dessa maneira, as parcerias e o apoio de instituições serão fundamentais para o sucesso dessas iniciativas. Pensando nisso, os participantes da Oficina criaram um plano de ação, que descreve como fazer, os responsáveis e os recursos/fontes de financiamento necessários.

Ação prioritária 1: Estimular a implementação de Programa de educação ambiental na área do corredor ecológico.			
O que Fazer	Como Fazer	Responsáveis	Fontes de Financiamento
Aumentar o alcance das ações em escolas mais distantes da sede e que estão envolvidas com a paisagem (Ex.: Pé do Monte, Boca da Mata) **	Garantir estrutura, Ações	UFSB, SEDUC, FUNAI	FASB, Editais diversos, FMMA
Expandir a conexão dos parceiros e instituições (Ex.: Apoio de instituições como FASB, UFSB e CI)	Atuação em rede	SEDUC, SEMAS, Secretaria de Esportes	
Capacitações dos educadores/servidores das instituições em metodologias de atividades físicas em contato com a natureza para aumentar o alcance. Usar o PARNA Pau Brasil, a Estação e a área da CIPA	Capacitação ampliadas	Departamento jurídico do meio ambiente, Ministério Público	
Regularizar e acessar o fundo municipal de meio ambiente	Regularização jurídica. Valores, quem pode acessar? Deixar claro para que o fundo pode ser usado. Talvez seja fonte de fomento para as atividades	ICMBio, PARNA Pau Brasil	
Seminário de retomada do PPPEA (ações) com participação social (Incluir nivelamento sobre o que já está sendo feito)	Realizar o seminário	ICMBio, Agência de turismo Futuri	ICMBio

Expandir trilha educativa de uso turístico e observação de aves. Incluir a atividade do cicloturismo como ferramenta para inibir a extração ilegal de madeira	Provocação à Secretaria de Turismo Provocação à Câmara de Vereadores	ICMBio, Agência de turismo Futuri	
Ações efetivas de ensino no currículo escolar **	Escolas incluam no currículo	Secretaria de educação	
Intencionalidade e prioridade de ações de EA para o corredor ecológico e alinhamento de continuidade das ações a partir das demandas da comunidade (incluir comunidades indígenas, agricultores e proprietários rurais)	Dando foco no corredor	Os atores que fazem parte da agenda	
Expandir o dia mundial da limpeza	Agenda nas escolas e se dividam na responsabilidade compartilhada. Ação contínua	Transporte, ônibus, escola	Fundos de Compensação Ambiental
Agenda ambiental para atuação em EA, visando organizar os espaços de EA, conexão de parceiros e corresponsabilidades	Criação de uma agenda ambiental itinerante	Secretaria do Meio Ambiente	
Comunicar a realização das ações			
Ação prioritária 2: Fomentar os benefícios e cadeia da restauração, inclusive via Pagamento de Serviços Ambientais - PSA, carbono e capacitação.			
Informação de qualidade para esclarecer os benefícios, compromissos e riscos do projeto de Carbono	Criação e implementação do plano. Alcance e engajamento nas mídias sociais e tradicionais	ONG, Institutos, Diálogo Florestal e Fórum Florestal	
Garantir que o dinheiro chegue ao produtor e pequeno proprietário	Estabelecer contratos claros para as partes (minuta de contrato no formato do Pacto? / termos que não podem faltar nos contratos)	Financiador, Associações de produtores, Sindicatos	

Fazer contato/reuniões com os novos prefeitos e vereadores para avançar na discussão e aprovação de leis sobre PSA	Reuniões, Criação de uma agenda, Regulamentar o fundo ambiental (Lei da época de Michel Temer)	Fórum Florestal (conversar com MP Porto Seguro)	Embasa CBM
Atuação no INEMA para validação do CEFIR e geração do PRAD Obs.: Inema não valida CEFIR	Estabelecer legislação de validação. Melhoria do sistema. TdR para manejo de reserva legal	SEMA / INEMA	
Buscar junto à Symbiosis a divulgação/doação de espécies florestais com alto potencial para os projetos de restauração visando uma poupança para uso futuro	Esclarecendo a importância de agregar mais uma renda à propriedade dentro da área restaurada	Symbiosis	
Criação de RPPN pelas grandes empresas da região dos grandes fragmentos florestais remanescentes no território	Diálogo com as empresas (AAVC)	Fórum Florestal	
Implementar o turismo de base comunitária + Implementar o turismo regenerativo	Diálogo com prefeitura: Secretaria de Turismo, Criar programas, Diálogo com empresas de turismo, Trilhas de longo curso, Divulgação, Fortalecer associações, Articular com operadoras de turismo	FASB, Fórum Florestal, APRUNVE, Future, Outras comunidades, Operadoras de turismo	
Apoio ao pequeno produtor para produção/restauração através de SAF e garantia de aquisição pelo setor hoteleiro (Ex. Club Med)	Diálogo com prefeitura /SEMMA. Diálogo com setor hoteleiro. PAA. PNAE	SEBRAE, SENAR, UFSB, MDPS, FFBA	
Entender como os PMMAs estão sendo implementados, especialmente no contexto de PSA / carbono	Oficina com instituições envolvidas/interessadas, Pensar num questionário	Conselho Municipal, SEMMA, MP, FFBA e instituições envolvidas	

Identificar fontes de recursos diversificados para PSA (Incluir empresas e outras fontes)	Oficina com instituições envolvidas/interessadas Pensar num questionário	Conselho Municipal, SEMMA, MP, FFBA e instituições envolvidas, EMBASA	
Conectar oferta e demanda de restauração/cadeia da restauração na paisagem	Capacitação com coletores, para botânicos, etc. Articulação e fortalecimento das redes com os envolvidos	FASB, FFBA, Primaflora, Natureza Bela, MDPS, Arboretum	
Ação prioritária 3: Engajamento de proprietários em todos os processos (capacitação).			
Realização de eventos e participação em feiras e eventos agrícolas com proprietários rurais - Para ter informações mais amplas, retirar “preconceitos” (Código florestal, carbono, corredores ecológicos...) **	Realizar evento conectando as ações 1, 6 e 11	Arboretum (diálogo), FFBA e UFSB (estrutura)	
Melhorar comunicação com proprietários - (Eventos, oficinas). Exemplo dado: “Momento Veracel” - Ações educativas locais, e oficinas formativas	Feira anual em Porto Seguro. Identificar e entender o perfil dos produtores pequenos ou grandes. Como estruturar o diálogo de “interesse” para o produtor? Criar comunicação específica para evento. Produção material didático: folders, cartilhas, redes sociais	FFBA, ICMBio, Lideranças das associações, Município, SENAR, SEBRAE	Patrocínio - empresas e município
Reunião de lideranças de coletivos, com visitas às comunidades (ICMBio / Fórum) - Mobilização constante (Plano de trabalho)	Projetos: reunir atores via construção coletiva	ICMBio e FFBA	
Propor um selo da produção agrícola na região “Amigo do Parque”	Criar o protocolo com critérios para validar. Verificar selos existentes	UFSB, ICMBio, Ex: Rede Povos da Mata. SEBRAE	

O produtor necessita de informações mais concretas (Valores, recursos investidos, conhecimento do processo, quais as vantagens para o produtor?)	Cursos de capacitação e qualificação profissional. Cartilhas, material informativo para produtor rural	ELTI/IPÊ, SENAR?, Symbiosis, Arboretum	
Assistência Técnica Rural - Constante	Articulação dos sindicatos	Sindicatos dos Produtores Rurais/SENAR, SDR - editais de ATER (CAR)	
Retorno de pesquisa em áreas agrícolas e divulgar essa pesquisa para os próprios produtores	Identificar as pesquisas na região	UFSB, IFBA, SENAR, Embrapa, ADAB, ABAF	
Incentivos aos pequenos proprietários para a produção e comercialização em feiras orgânicas	Reativar e fortalecer a Rede Povos da Mata	SEBRAE, Veracel, Prefeitura e Secretaria de Agricultura, Instituto Mãe Terra	
Demonstrar mais casos de sucesso de como a restauração promoveu resultados para a promoção da qualidade e da quantidade de água	Viagens e excursões, por exemplo FASB	ELTI, IPÊ, FASB	

Lista de Siglas presentes no Plano de Ação

AAVC - Áreas de Alto Valor de Conservação

APRUNVE - Associação de Produtores Rurais Unidos Venceremos

ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural

CAR - Cadastro Ambiental Rural

CBM - Corpo de Bombeiro Militar

CEFIR - Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais

CI - Conservação Internacional

CIPPA - Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental

EA - Educação Ambiental

ELTI - Environmental Leadership Training Initiative da Yale School of the Environment

Embasa - Empresa Baiana de Águas e Saneamento

FASB - Fundo Ambiental Sul Baiano
FFBA - Fórum Florestal da Bahia
FMMA - Fundo Municipal do Meio Ambiente
FUNAI - Fundação Nacional dos Povos Indígenas
ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas
MDPS - Movimento de Defesa, Preservação e Sustentabilidade
MP - Ministério Público
Natureza Bela - Grupo Ambiental Natureza Bela
ONG - Organização Não Governamental
PAA - Programa de Aquisição de Alimentos
PARNA- Parque Nacional
PMMA - Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
PPPEA - Projeto Político-Pedagógico mediado pela Educação Ambiental
PRAD - Plano de Recuperação de Áreas Degradadas
RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural
SAF - Sistema Agroflorestal
SDR - Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDUC - Secretaria de Estado de Educação
SEMA - Secretaria Estadual de Meio Ambiente
SEMMA - Secretaria de Municipal de Meio Ambiente
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
TdR - Termo de Referência
UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia

PRÓXIMOS PASSOS

- Assegurar que a restauração para formar o corredor está contemplada no relatório da oficina;
- Elaborar o relatório da oficina;
- Envolver / engajar as partes interessadas e afetadas que são citadas nos encaminhamentos;
- Definir indicadores para as ações definidas;
- Checar o status da criação oficial do corredor no município (Corredor);
- Realizar seminários anuais de monitoramento ;
- Espaço para monitoramento é o FFBA.

Agenda da Oficina

Dia 07 de outubro

13:30 Boas-vindas, apresentações e apresentação sobre o FF da Bahia e Diálogo Florestal - Erica Munaro e Fernanda Rodrigues.

14:10 Apresentação sobre os antecedentes do LUD, perspectiva nacional e internacional - Fernanda Rodrigues.

- visão de paisagem
- ações prioritárias definidas

14:40 Discussão em grupos

- O que já está sendo feito de positivo no contexto das ações estratégicas prioritárias?
- O que mais precisa ser feito para concretizarmos estas ações e a visão da paisagem?

15:40 Intervalo

16:00 Apresentação dos grupos de discussão

17:20 Encerramento do primeiro dia

Dia 08 de outubro

09:00 Resumo do dia anterior - Marco Aurélio

09:10 Plano de ação (responsabilidades e recursos) - Fernanda Rodrigues e Erica Munaro

- Definição de estratégias

10:40 Intervalo

11:10 Como monitorar os avanços?

11:40 Encerramento

A coordenação geral e facilitação ficou por conta de Erica Munaro com apoio de Fernanda Rodrigues.

Apoio Financeiro:



Lista de Participantes

Salientamos que a participação em todas as etapas do Diálogo do Uso do Solo pode ser realizada enquanto pessoa física, e não necessariamente representa o posicionamento da instituição à qual a pessoa está vinculada profissionalmente.

Representante	Instituição
Ailson Moronari	Associação de Produtores Rurais Unidos Venceremos - APRUNVE
Aline Roberta Pelli	ICMBio (Parna Pau Brasil)
Alison Silva dos Santos	Movimento Def. Preservação Sustentabilidade - MDPS
Ana Carolina B. da Silva	Programa Arboretum
Capitão Nerival Marçal Ferreira Júnior	Comp. Independente Polícia Proteção Ambiental - CIPPA
Danilo Sette	Mov. Defesa Preservação e Sustentabilidade - MDPS
Erica Munaro	Fórum Florestal da Bahia
Elfany Reis Lopes	Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
Gabriela Matheus F. Silva	Mov. Defesa Preservação e Sustentabilidade - MDPS
José Francisco de Azevedo Júnior	Grupo Ambiental Natureza Bela
Lorena Santana Gobbi	ICMBio (Parna Pau Brasil)
Marcia Marcial	Fórum Florestal da Bahia
Márcio Braga	Fundo Ambiental Sul Baiano - FASB
Marco Aurélio Barbosa Santos	Veracel
Maria Otávia S. Crepaldi	Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
Mário Sérgio Santana Cruz	ESALQ / USP
Martina Rosatto	Secretaria de Meio Ambiente Porto Seguro
Michaela Fadini	Symbiosis
Natan Brito Santos	Programa Arboretum
Ricardo Aguilar Galeno	Conservação Internacional

Ronilson Rodrigues da Silva	Assoc. Prod. Rurais Unidos Venceremos - APRUNVE
Sabrina Pereira S. Weber	Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
Vinícius Viana Rocha	ICMBio (Parna Pau Brasil)
Vítor Alves Monteiro da Silva	Conservação Internacional